



# O ESPÍRITA

# MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 98

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO/ABRIL - 2006

NÚMERO 290

## TODOS EM DEFESA DA VIDA!

Ante a iminência da aprovação de lei que legaliza o aborto no Brasil, representantes das principais correntes religiosas, inclusive do Movimento Espírita, tais como a Federação Espírita Brasileira, Associação Médico-Espírita do Brasil e Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, além de dezenas de ONGs e categorias profissionais ligadas às áreas da saúde e do direito, em ação articulada, vêm apoiando a Frente Parlamentar em Defesa da Vida, que se propõe impedir esse retrocesso na legislação pátria.

O sinal de alerta foi aceso em 2005, quando voltou a tramitar no Congresso Nacional, depois de 14 anos de “hibernação”, o Projeto de Lei nº 1135/91, ao qual foram apensados 20 outros, com o objetivo de tornar legal o aborto no Brasil. Na Comissão de Seguridade Social, primeiro estágio da tramitação na Câmara Federal, contrariando as expectativas gerais, recebeu parecer favorável fundamentado em indiscutíveis conceitos sobre os direitos da mulher. O passo seguinte, já dado, é o da Comissão de Constituição e Justiça, de onde, obtendo aprovação, será encaminhado ao Plenário da Câmara dos Deputados para votação.

A Constituição de 1988 consagra, no artigo 5º, a inviolabilidade do direito à vida, ratificado pelo artigo 2º do Novo Código Civil, de 2002, que por sua vez garante os direitos da criança desde a concepção. Tais registros se revestem de sabedoria ante os enunciados da Doutrina Espírita que, em O Livro dos



Reprodução de um dos cartazes da campanha *Em Defesa da Vida*, distribuído pela FEB

Espíritos, questão 344, assevera que a vida humana começa a partir da concepção. Nada obstante alguns poucos dispositivos constantes do Código Penal vigente contrariarem esta tese, emerge da consciência espírita o dever de assegurar o direito à vida, desde os primórdios de sua manifestação.

Diante disso, torna-se inadiável a adesão urgente das Casas Espíritas – todas elas – à campanha *Em Defesa da Vida*, em boa hora revitalizada pela veneranda Federação Espírita Brasileira, discutindo com seus frequentadores o aborto à luz do Espiritismo.

Somente através do amplo esclarecimento do assunto, surgirá a conscientização de todos para evitar que o aborto, esse crime cruel e estarrecedor como o classifica a lucidez de Emmanuel na mensagem reproduzida nesta página, não tenha guarida nos corações invigilantes nem amparo na legislação humana.

## NESTA EDIÇÃO

Sede da UEM: 50 anos

Página 2

Só a Reencarnação Explica

Página 2

Comissão Regional Leste do COFEMG reuniu-se em Governador Valadares

Página 3

Bienal do Livro de São Paulo

Página 4

Três Diferentes Dores

Página 5

Conversando com Luciano Alencar da Cunha

Página 7

Quem Merece Viver e Morrer

Página 8

Expoentes do Espiritismo

Página 9

Um Centro Espírita

Página 10

Adolescência e Necessidade de Trabalho

Página 10

IV Encontro de Trabalhadores da UEM

Página 12

Movimento Libertador

Página 12

## ABORTO DELITUOSO

Comovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinquência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos

próprios filhos, asfixiando-lhes a existência antes que possam sorrir para a bênção da luz.

\*\*\*\*\*

Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, abstende-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que nos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.

Emmanuel

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier na Reunião Pública do dia 9 de janeiro de 1959, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba - MG.)

## EDITORIAL

## Sede da UEM: 50 anos

Quase centenária, a União Espírita Mineira tem suas atividades no conhecido endereço há 50 anos. Por ser a atividade espiritual a mais importante e a que move o nosso movimento, é importante que tenhamos o local físico que sirva de pólo centralizador e difusor das nossas ações. É o local onde se encontram os inúmeros cooperadores da União Espírita Mineira, onde se realizam cursos, seminários, encontros, eventos, reuniões, feiras de livros, enfim, uma gama substancial de atividades em prol da divulgação da Doutrina Espírita em Minas Gerais.

Em 18 de abril de 1956, portanto há 50 anos, foi inaugurada a nossa, então, nova sede. Neste prédio ocorreram muitos eventos, com presenças de líderes anônimos, de outros mais ou menos conhecidos e também de verdadeiros luminas do Movimento Espírita Brasileiro.

O prédio, mantido com carinho por todos aqueles que já estiveram à frente da Casa Mater do Espiritismo em Minas, passa hoje por importantes reformas, buscando adequá-lo para que possa ainda melhor atender o público, os frequentadores e os cooperadores da nossa Casa, de Belo Horizonte, de Minas Gerais, do Brasil e do Mundo.

Não foi por mera coincidência que a inauguração ocorreu no dia 18 de abril. Foi para marcar indelevelmente em nossos corações que o ambiente físico é importante, mas a tarefa maior é a da divulgação do Consolador Prometido a todas as criaturas.

Em seu pronunciamento naquele dia memorável, o então presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas, observou: *"Não podeis compreender, meus amigos, a felicidade de todo o meio espírita brasileiro, que ora represento em nome da Federação Espírita Brasileira, pela inauguração desta Casa. Não pela grandeza da obra arquitetônica de engenharia. Absolutamente. Esta, outros homens poderão construir. Mas, exatamente por sentirmos e sabermos, e vos podermos afirmar, que desta Casa continuarão a irradiar luzes que transporão os limites deste Estado, atingindo os Estados vizinhos, abrangendo todo o território nacional."*

E assim prossegue a União Espírita Mineira no esforço de difusão do Espiritismo. A felicidade cinqüentenária se faz presente ainda hoje, pois, como bem lembrou na ocasião Bady Elias Curi, presidente da UEM: *"Não porque inauguramos um templo de tijolos, cal, cimento e areia, mas pelo que ele vai propiciar de trabalho a todos os irmãos de boa vontade, no sentido da pregação e difusão do Evangelho de Jesus à luz da Terceira Revelação"*.

## SÓ A REENCARNAÇÃO EXPLICA

Rogério Coelho

*"(...) Não te maravilhes de ter dito: Necessário vos é nascer de novo..." - Jesus. (Jo., 3:7.)*

A Reencarnação salta aos olhos e grita em alto e bom som tanto nos Velhos como nos Neotestamentários Escritos...

Analisando os fatos que nos lançam no rumo da tese reencarnacionista, nosso confrade Jorge Hessen escreveu um alentado artigo na revista da FEB – *Reformador* – do mês de janeiro de 2005, do qual destacamos o seguinte:

*"(...) Howard Gardner, professor da Universidade de Havard, nos Estados Unidos, afiança que não existe inteligência absoluta. Ele mapeou várias formas de inteligência e, para demonstrar a multivariada de expressão intelectual, desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, que permite compreender a manifestação da inteligência humana pelas capacidades verbal-lingüística, lógico-matemática, visual-espacial, rítmica-musical, corporal-sinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista dos indivíduos. Já o seu colega Robert Coles, defende a teoria da existência do que chamou de Inteligência Moral, isto é, a capacidade de refletir sobre o certo e o errado.*

O grande embaraço dessas teses é desconsiderar o fato de a inteligência ser atributo ou conquista do próprio indivíduo, resultante da soma de conhecimentos e vivências de existências anteriores. Nesse sentido, admitindo-se a reencarnação, as idéias inatas são apenas lembranças espontâneas do patrimônio cultural do ser, em diferentes esferas de expressão, alguns em estado mais latente como nas crianças-prodígio. Desse modo, ficaria bem mais fácil compreender toda essa complexidade da mente humana.

Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, enfim, todas as desigualdades que alcançam a nossa vista. Fora dessa lei, indagar-se-ia inutilmente porque certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só tiveram em partilha tolices, paixões e instintos grosseiros.

A influência do meio, a hereditariedade, as diferenças de educação não bastam, obviamente, para explicar esses fenômenos. Vemos os membros

de uma mesma família, semelhantes pela carne e pelo sangue, pelo histórico genético e educados nos mesmos princípios, diferencem-se em muitos pontos.

Mais recentemente, o Doutor Richard Wolman, também da Harvard, incorporou às demais teorias em voga o conceito de Inteligência Espiritual, que seria a capacidade humana de fazer perguntas fundamentais sobre o significado da Vida e de experimentar simultaneamente a conexão perfeita entre cada um de nós e o mundo em que vivemos. Não é exatamente o que define a Doutrina Espírita, mas já é um avanço no entendimento integral do indivíduo.

Os fatos nos lançam, inevitavelmente, no rumo da tese *reencarnacionista*.

Se nascem gênios, por que também nascem crianças com sérios distúrbios congênitos como hidrocefalia, síndrome de Down, esquizofrenia, cardiopatias graves, autismos? Na reencarnação vemos a Justiça Divina corrigindo os *tiranos*, os *suicidas*, os *homicidas*, os *viciados* e *libertinos* de Vidas passadas.

É possível que num futuro não muito longínquo os estudos nesta direção chegarão aos mesmos resultados já afirmados pelo Espiritismo, porém, de todo o vasto leque de tentativas de se estudar superdotados sem considerar a existência do Espírito, a maior parte tem esbarrado em resultados ou em dificuldades em que se faz necessário considerar esta hipótese, sem a qual se entra num beco sem saída..."

Sendo Deus Justo e Equânime em Sua justiça distributiva, Ele não criaria alguns homens inteligentes e outros apoucados. Só a reencarnação pode explicar o porquê da defasagem existente entre tantos cérebros: cada criatura é o somatório de seu próprio esforço nas sendas palingenésicas.

Segundo Kardec<sup>1</sup>, "a maioria dos grandes gênios denota, ao nascer, faculdades transcendentais e alguns conhecimentos inatos, que com pouco trabalho desenvolvem. Pertencem realmente à Humanidade, pois nascem, vivem e morrem como nós. Onde, porém, adquiriram esses conhecimentos que não puderam aprender durante a Vida? Dir-se-á, com os materialistas, que o acaso lhes deu a matéria cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Neste caso, não teriam mais mérito que um legume maior e mais saboroso do que outro. Dir-se-á, como certos espiritualistas, que Deus lhes deu uma alma mais favorecida que a do comum dos homens? Suposição igualmente ilógica, pois que tacharia Deus de parcial. A única solução racional do problema está na preexistência da alma e na pluralidade das Vidas. O homem de gênio é um Espírito que tem vivido mais tempo; que, por conseguinte, adquiriu e progrediu mais do que aqueles que estão menos adiantados. Encarnando, traz o que sabe e, como sabe muito mais do que os outros e não precisa aprender, é chamado homem de gênio. Mas seu saber é fruto de um trabalho anterior e não resultado de um privilégio. Antes de renascer, era ele, pois, Espírito adiantado: reencarna para fazer que os outros aproveitem do que já sabe, ou para adquirir mais do que possui".

<sup>1</sup> - KARDEC, Allan. *A Gênese*. 43.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. I, item 5.

## EXPEDIENTE

## O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61

Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261

Home Page: <http://www.uembh.org.br>

e-mail: [uembh@uembh.org.br](mailto:uembh@uembh.org.br)

CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

**DIRETOR RESPONSÁVEL:** Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

**CONSELHO EDITORIAL:** Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

**DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:** João Bosco Gonçalves

**IMPRESSÃO:** Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



**UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA**

Fundada em 1908

**DIRETORIA**

**Presidente:** Honório Onofre de Abreu

**1º Vice-Presidente:** Maurício Albino de Almeida

**2º Vice-Presidente:** Marival Veloso de Matos

**1º Secretário:** Marcelo Gardini Almeida

**2º Secretário:** Roberta Maria Elaine de Carvalho

**1º Tesoureiro:** Walkíria Teixeira Campos

**2º Tesoureiro:** William Incalado Marquez

**Diretor de Patrimônio:** Braz Moreira Henriques

**Bibliotecário:** Jairo Eustáquio Franco

**Consultor Jurídico:** Antônio Roberto Fontana

# A COMISSÃO REGIONAL LESTE DO COFEMG REUNIU-SE EM GOVERNADOR VALADARES



Participantes da reunião da Comissão Regional Leste

Nos dias 18 e 19 de março de 2006 foi realizada a primeira reunião da Comissão Regional Leste, nas dependências do *Lar Fabiano de Cristo*, em Governador Valadares, com a presença de representantes da União Espírita Mineira e dos CRE de Ipatinga, Governador Valadares, Manhuaçu, Teófilo Otoni e Almenara.

Representando a UEM, estiveram presentes Honório Onofre de Abreu, Marival Veloso de Matos, Maurício Albino de Almeida, William Incalado Marquez (Diretoria), Felipe Estabile Moraes (DAU), Carlos Alberto Braga Costa (Atendimento Espiritual). Pelos Conselhos Regionais Espíritas compareceram Marcos Antônio Prata Oliveira e Carlos Roberto Corrêa (Ipatinga); Ulisses José Pinheiro, Paulo Ribeiro e Euclides Acácio de Souza (Governador Valadares); Eva Ornela Moreira Dutra (Manhuaçu); César Henrique Pereira Santos e Marcos Ganem (Teófilo Otoni); e Cecyhélia Tupy Vieira Aguiar (Almenara).

A pauta discutida constou dos seguintes itens:

- Papel da Doutrina Espírita na Atualidade.
- Divulgação Doutrinária - Campanhas do CFN
- Sustentabilidade do Movimento Espírita.
- Sustentação Espiritual do Movimento Espírita.
- Atendimento Espiritual
- Capacitação Administrativa
- Congresso Espírita Mineiro – 2008.

Como parte do memorável Encontro, no sábado, à noite, no amplo auditório do Instituto Nosso Lar, o Presidente Honório proferiu substanciosa palestra subordinada ao tema “O Filho Pródigo”

Os participantes foram divididos em diversas áreas de trabalho, com atividades no sábado (de 14 às 18 horas) e no domingo (de 9 às 11 horas). Ao final, houve a reunião de todos os participantes e a apresentação do relatório de cada área de trabalho, a saber:

## ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Participantes:

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Márcia Regina de Lima e Rafael Mauro Ferreira Silva

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:

**Governador Valadares:** Vinícius; **Ipatinga:** Nilson; **Manhuaçu:** Margaret; **Almenara:** Adelaide e Eliane; e **Teófilo Otoni:** Antônio Marcos e Sandra.

PAUTA

- Soluções para os problemas vivenciados pelas casas espíritas (anteprojeto de Juiz de Fora) - debate das perguntas sem utilização da apostila e coleta de novas questões sobre problemas vivenciados pelas casas da região.

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: Será decidida na reunião do COFEMG.

## COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Participantes:

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Álvaro de Castro e Solange Gonçalves.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:

**Teófilo Otoni:** José Odoildes G. Oliveira, Adonai Albaluz Tótaro, Oséas Paulo da Silva Jr, Carlos Eduardo Ferreira Boquady e Rita de Cássia Gomes Costa; **Manhuaçu:** Sérgio Pereira Lima; **Governador Valadares:** Olívio Pagoto; **Ipatinga:** Maria Mazzarello Chaves Camargos e Santos da Conceição Soares.

PAUTA

- Planejamento de reuniões públicas
- Recursos auxiliares
- Coleta de dados das casas espíritas para banco de dados da UEM

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: Formação do trabalhador espírita na área de comunicação social.

## ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Participantes:



Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM, dirigindo-se aos participantes do Encontro em Governador Valadares

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Regina e Gilson.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:

**Ipatinga:** Cláudio; **Gov. Valadares:** Evilásio e Dagmar; **Teófilo Otoni:** Aziz; e **Manhuaçu:** Zuleika e José Antônio.

PAUTA

- Discussão sobre a utilização do material de “sensibilização, motivação, liderança e Projeto 2010”
- Soluções para o bom funcionamento do ESDE (trabalho em grupo)
- Discussão do Projeto 2010
- Alteração do “Orientação ao Centro Espírita” – proposta da FEB

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: Oficinas com o tema “Curso de Coordenador e Monitor” e assessoria pedagógica.

## INFÂNCIA E JUVENTUDE

Participantes:

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Maria Abreu, Afonso Chagas e Cláudio Marins.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:

**Manhuaçu:** Érika Nogueira Gama Salles e Aurelina Santos Domingos;

**Teófilo Otoni:** Edna Ferreira Ramos, Francisca Helena da Silva Dutra e Rosélia Alves Nascimento;

**Governador Valadares:** Juscélia Maria Cunha Campos e Sandra Cristina Pinheiro; **Ipatinga:** Simone de Tassis Castro, Sinval Borges e Edilamar T. C. Moraes; **Almenara:** Maria Aparecida Souza Alves e Ane Glice Rocha Araújo.

PAUTA

- Liderança Responsável (SI)
- Arte Espírita (SJ)

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: Currículo, com participação de Ipatinga; Arte Espírita.

## ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA

Participantes:

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: José de Ávila Oliveira Neto e Olavo Marques de Castro.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:

**Governador Valadares:** Iralda Vieira Prado Alves, Helvécio Tanari de Souza, Ítalo Pifano e Vicente Pifano; **Teófilo Otoni:** Gelcira Maria Fernandes Soares, Maria Augusta Nascimento Silva e Marly Rangel dos Santos

**Manhuaçu:** Ernani José Ferreira e Moacir Damícia.

PAUTA

- Paz
- Mediunidade e o Tríplice Aspecto da Doutrina – Ítalo (GV)
- Espaço dos CRE (atividades, troca de experiências)
- Análise dos projetos das apostilas “Mediunidade” e “Médiuns Ostensivos”.

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: Equipe Mediúnica

## ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO

Participantes:

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Magda Luzimar de Abreu e Cláudio Marins.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:

Governador Valadares: um representante; Teófilo Otoni: cinco representantes.

PAUTA

- Relatórios dos Conselhos Regionais Espíritas
- Análise do livro “Boa Nova”

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: os CRE apresentarão estudos sobre o tema: Como vencer a resistência do movimento local à implantação do EMEJ nas casas espíritas?

A próxima reunião da Comissão Regional Leste, em 2007, será sediada no CRE Teófilo Otoni, devendo a pauta ser decidida na reunião do COFEMG a ser realizada em outubro deste ano.



Participantes da palestra de Honório de Abreu no Instituto Nosso Lar

## BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

Promovida pela Câmara Brasileira do Livro, alcançou plenamente seus objetivos a 19ª edição da Bienal Internacional do Livro, realizada de 9 a 19 de março de 2006 – de quinta-feira a domingo –, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo - SP.

Nada menos de 811 mil visitantes, de todas as idades e classes sociais, estiveram no vitorioso evento cultural, que ocupou área superior a 57 mil metros quadrados, visitan-

do todos os estandes que abrigaram 320 expositores apresentando mais de 210 mil títulos.

Os livros espíritas estiveram expostos no estande da ADELER - Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita, que reuniu obras das editoras *Aliança, Boa Nova, Casa do Pão, Casa dos Espíritos, O Clarim, DPL, EBM, EME, FEB, Inede, LAKE, LEAL, Letras &*

*Textos, Lúmen, Mundo Maior e Paidéia.* Estiveram também presentes, em estandes próprios, as seguintes editoras: *CELD, Conhecimento, FEESP, Fonte Viva, IDE, Madras Espírita e Petit.*

Os livros espíritas, pelos valores que expressam, vão ganhando mais espaço entre os leitores de todas as faixas etárias, sequiosos do conhecimento libertador propiciado pela literatura espírita.

## CENTENÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA "AMOR AO PRÓXIMO" DE LEOPOLDINA

O Centro Espírita "*Amor ao Próximo*", situado à Rua Manoel Lobato nº 132, Centro, na cidade de Leopoldina, MG, nasceu do ideal do Major Antônio Zeferino da Silva e de um Grupo de irmãos e amigos, que o fundaram em 3 de junho de 1906. Major Zeferino, distinto Fiscal de Selos e Professor, foi uma das mais conceituadas figuras da sociedade leopoldinense.

Importante notar que o antigo "*Ginásio Leopoldinense*", atualmente *Escola Estadual Botelho Reis*, foi inaugurado no mesmo dia do *Centro Espírita Amor ao Próximo*, e teve como primeiro Diretor o professor Henrique Botelho Reis, que discursou arduamente na inauguração do educandário. Ao anoitecer, o mesmo professor usou o verbo emocionado, também na inauguração das atividades do pequeno grupo espírita.

Conforme notas gentilmente fornecidas pela atual Diretoria do "*Amor ao Próximo*", em 1908 o Prof. Henrique participou como Vice-Presidente da diretoria do "*Amor ao Próximo*", ao lado do Major Zeferino. No decorrer dos anos, vários confrades se destacaram como seareiros de grande valor. Citaremos, por exemplo, os presidentes: Reynaldo Matolla de Miranda Manoel Silva Júnior, Américo Soares da Silva Souza Campos, Alonso Alves de Oliveira, Affonso A. Lisboa. Átila Lacerda da Cruz Machado, José de Oliveira Pires (Tintino Pires), Adávio Pires de Almeida, Oldemar Montenari, Glydon Araújo, Nival Andries Pires, Altair Ribeiro, Dilene da Costa Mesquita e Zanoni Araújo.

No rol dos antigos companheiros que não podem ser esquecidos, figuram os nomes de Urias Siqueira, Eoclapiades Gouvêa, Júlia Bustamante de Oliveira, Hercília Guimarães, Júlia Bustamante O. Rolly, Manoel Lopes, Washington Andries, Geny Bittencourt Araújo, Elizabeth Montenari, Lívia Montenari, Maria Eva Lopes da Costa, Nilzete S. Monteiro de Castro, Néllye S. Santos Réche, Rosana Caruso Fernandes, Valéria Teixeira Souza, o casal Sebastião Ernesto Ribeiro Filho e Maria Izabel Pinheiro Ribeiro, o casal José Carneiro Silva e Antônia Abranches Silva, Aloísio Soares Fajardo, Maximino Silva, Hermano Carvalho Couto, Olinda Maria da Silva, Margarida Gama, Roberto Brandão Vargas,

além de muitos outros que ainda continuam no trabalho e os que estão chegando agora à Casa. Há ainda outros companheiros cujos nomes deixamos de citar por não acudirem à nossa memória, pelo que expressamos nosso pedido de desculpas.

A primeira Diretoria do Centro Espírita "*Amor ao Próximo*", em 1906, era composta dos seguintes membros: Presidente: Antônio Zeferino da Silva; Vice-Presidente: Francisco Gonçalves da Rocha Andrade; 1º Secretário: Bento Bernardes Castanheira; 2º Secretário: Luiz Antônio Correia de Lacerda (Lilico); Tesoureiro: Valentim Augusto da Silva; Procurador: Miguel de Alencar Pessoa.

De 1945 a 1951, a vida do Centro Espírita "*Amor ao Próximo*" foi enriquecida com a presença abençoada do querido e inesquecível médium Francisco Cândido Xavier, que o visitou em todos esses anos, consecutivamente, tendo participado de suas reuniões e psicografado valiosas mensagens de Emmanuel, Santo Agostinho, Augusto dos Anjos, Ayres de Oliveira, André Luiz e Modesto Lacerda, entre outros. Chico sempre comparecia por ocasião da Exposição Agropecuária, que acontece ainda no mês de junho. Vinha acompanhando seu chefe, o Dr. Rômulo Joviano, distinto Secretário de Estado da Agricultura.

A estimada médium e amiga Irthes Terezinha, da vizinha cidade de Ubá, também compareceu muitas vezes, inclusive na época das visitas do Chico. Em 1976, a querida irmã proferiu sua última palestra em terras de Leopoldina, pois veio a desencarnar no ano seguinte.

A atual Diretoria do Centro Espírita "*Amor ao Próximo*" compõe-se dos seguintes trabalhadores: Presidente: Helenice da Cruz Machado Bella; Vice-Presidente: José Luiz de Freitas Paixão; 1º Secretário: Elizabeth Maria de Queiroz Bergo; 2º Secretário: Terezinha Maria Lopes Barbosa; 1º Tesoureiro: Afrânio Celso Ávila Tavares; 2º Tesoureiro: Elizângela Aparecida Fulis Guimarães. Presidente do Conselho Deliberativo e Fiscal: Jailson Souza Lopes. A Entidade mantém os seguintes Departamentos cujo coordenador tem o nome registrado em seguida: Departamento de Evangelização da Criança: Dra. Magda Maria de Paula Junqueira; Departamento de Evangelização do Jovem: Francislanda de

Freitas Soares; Departamento Formação Doutrinária: Helenice da Cruz Machado Bella; Departamento de Assuntos da Mediunidade: Denise Aparecida dos Reis Cruz Lima; Departamento de Assistência Espiritual: Elizabeth Maria de Queiroz Bergo; Departamento de Assistência e Promoção Social: Vera Maria do Vale Pires; Departamento de Patrimônio: Zanoni Araújo; e Departamento de Divulgação e Comunicação Espírita: Nena Carvalho Oliveira França.

Ao longo desses cem anos, o Centro Espírita "*Amor ao Próximo*", através da atuação dedicada e digna dos seus trabalhadores, que sempre visaram à vivência da caridade moral e material, soube conquistar o respeito e a consideração de toda comunidade leopoldinense e é considerado por todos os espíritas como a Casa Mãe do Espiritismo em Leopoldina.

Tem como Diretor Espiritual Ayres de Oliveira, um irmão sábio e iluminado, que está à sua frente, mercê do amor de Jesus, desde a sua fundação.

Da programação comemorativa do centenário constam os seguintes convidados: Honório Onofre de Abreu (Belo Horizonte); Luciano Alencar Cunha (Barbacena); Angélica da Costa Maia (Lavras); Terezinha de Oliveira (Campinas); Helaine Coutinho Sabbadini (Muriaé); Luiz Roque Ferreira (Ouro Preto); Nara Campos Coelho (Juiz de Fora); Rogério Coelho (Muriaé); Joanice Amaral (Ipatinga); José Fernando Silva (Juiz de Fora); Rosana Caruso Fernandes (Petrópolis); Alcione Andries Lopes (Juiz de Fora); Lívia Montenari (Belo Horizonte); José Carlos Monteiro de Moura (Belo Horizonte) e José Passini (Juiz de Fora).

José Raul Teixeira e Divaldo Franco Prometeram no 2º semestre, ficando de informar a data da visita oportunamente.

Associando-se ao preito de imensa gratidão aos pioneiros que assentaram as bases dessa Casa Espírita centenária na Zona da Mata Mineira e aos que deram continuidade ao trabalho, sustentando-o até hoje, a União Espírita Mineira congratula-se com toda a comunidade espírita leopoldinense e exora as bênçãos de Jesus em favor de todos os que lutaram e lutam pela implantação do Evangelho Restaurado no coração dos homens.

# O COLAR DE PÉROLAS - PARTE II

Haroldo Dutra Dias

“No imenso conjunto de ensinamentos da Boa Nova, cada conceito do Cristo ou de seus colaboradores diretos adapta-se a determinada situação do Espírito, nas estradas da vida”. (Caminho, Verdade e Vida, Prefácio, Emmanuel, F.C.Xavier, FEB)

O método exegético hebreu conhecido como *harizah* (colar) representa uma síntese de toda a mentalidade semítica, em especial a hebraica, por revelar as matizes e finuras de expressão da língua, a concepção das escrituras adotada pelo povo hebreu, sua relação com os textos sagrados, bem como sua maneira peculiar de abordar e compreender os fatos. Nesta edição, consoante promessa feita na anterior, nossa proposta será aprofundar o estudo desta técnica interpretativa, descobrindo seus objetivos e sua metodologia.

No mundo antigo, quase toda leitura, pública ou privada, era feita em voz alta, ou seja, os textos eram freqüentemente convertidos para o modo oral. Em decorrência disso, os autores antigos escreviam tanto para o ouvido quanto para os olhos. Naqueles tempos a palavra falada reinava soberana, ao passo que o texto ocupava papel secundário.

Platão menciona em sua obra (*Fedro*, 274c – 275) a advertência de Sócrates contra a substituição das tradições orais pela palavra escrita, porque as pessoas deixariam de usar a memória.

Nesse contexto, não é difícil entender que, para os hebreus, as escrituras eram palavras, frases ditadas pelo Todo-Poderoso ao profeta, no monte Sinai. Moisés, por sua vez, após escutar todas as instruções, foi incumbido de registrá-las. A porção ditada era conhecida como Torah Oral, enquanto o registro em Pergaminho (rolo) era conhecido como Torah Escrita (Pentateuco).

Num sentido mais amplo, a Torah Oral é manifestada por qualquer pessoa capaz de viver seus

preceitos. Aqui, oralidade vai muito além de simples palavras para englobar atos, comportamentos, pensamentos, vivência. Com esses esclarecimentos, entendemos porque as pessoas que exemplificavam os textos bíblicos eram vistas como um rolo de Torah Escrita:

“Quem fica ao lado de um moribundo, no momento em que este entrega sua alma, deve rasgar a sua veste. Por quê? Porque isso (moribundo) é semelhante a um rolo de Torah que é queimado... não há ninguém em Israel que seja vazio, que não tenha nem Torah nem mandamentos...” Talmud Babilônico, Shabbat 105b

Esse modo completamente diferente de enxergar a Torah (Pentateuco) tem implicações profundas na forma como o Hebreu estudava os textos bíblicos, o que gerou o método conhecido como *harizah* (colar), cujo objetivo é reconstruir, pela interpretação, a unidade e a coerência do texto escrito. Considerando-se que a revelação foi dada a Moisés de forma oral, os livros representam apenas um fragmento do que foi ensinado. Nem tudo foi escrito, o texto não diz tudo, a sociedade progride, os costumes mudam. Assim, como atualizar o texto, adaptando-o aos novos tempos? Utilizando o Colar de Pérolas.

O colar tem a forma geométrica do círculo, sugerindo que o hebreu rodeava o objeto, dando uma volta completa em torno dele, a fim de enxergar todos os aspectos, todos os ângulos. Na prática, seleciona-se um tema, como fé, vida, morte, entre outros e, em seguida, coletam-se diversos versículos que tenham

relação com aquele assunto, sobretudo aqueles que apresentem contradições aparentes. Uma vez selecionados os versículos, procura-se enxergar o tema pelos diversos ângulos sugeridos por cada um deles. Ao final do estudo, o intérprete terá uma visão ampla, profunda.

Inegavelmente, Allan Kardec utilizou esse método para compor o livro “*O Evangelho segundo o Espiritismo*”, já que selecionou temas de relevo, como título de cada capítulo, para depois escolher passagens evangélicas relacionadas com o tema principal. Feito o trabalho de seleção, o Codificador inicia a interpretação com vistas à aplicação daqueles ensinamentos na própria vida, senão vejamos:

“Para obviar a esses inconvenientes, reunimos, nesta obra, os artigos que podem compor, a bem dizer, um código de moral universal, sem distinção de culto. Nas citações, conservamos o que é útil ao desenvolvimento da idéia, pondo de lado unicamente o que não se prende ao assunto... Em vez, porém, de nos atermos a uma ordem cronológica impossível e sem vantagem real para o caso, **grupamos e classificamos metodicamente as máximas**, segundo as respectivas naturezas, de modo que decorram umas das outras, tanto quanto possível... O essencial era pô-lo ao alcance de todos, mediante a explicação das passagens obscuras e o desdobramento de todas as conseqüências, **tendo em vista a aplicação dos ensinamentos a todas as condições da vida**. (grifos nossos). (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Introdução, item I, pg. 25, Allan Kardec, FEB, 124ª edição).

Conjugando as afirmativas do Codificador com as palavras do benfeitor espiritual Emmanuel, no início do artigo, concluímos que o objetivo do método interpretativo denominado Colar (*harizah*) é extrair do texto a essência da mensagem, com vistas à sua exemplificação, de modo a nos tornarmos “rolos vivos” da Torah, na linguagem hebraica, ou, “cartas vivas do Cristo”, na linguagem cristã.

Segundo a tradição, a esposa bem-amada do Todo Poderoso era a nação hebraica, por ser o único povo monoteísta da época. O Colar de Pérolas era um presente recebido do adorável esposo e simbolizava a Lei Divina revelada no Monte Sinai. Não apenas um texto frio, um rolo de pergaminho, cuidadosamente grafado, mas a expressão do desvelo, do amor, do cuidado do Criador, que orienta seus filhos com vistas ao progresso espiritual.

O método exegético conhecido como *harizah* torna possível transcender a letra fria, permitindo que a “voz” de Deus penetre em nosso coração, orientando nossos passos, em cada pormenor da jornada, exigindo do intérprete alta dose de sensibilidade moral, pureza de intenções, e um sentimento vivo, rico em amor ao próximo.

É o que registra Humberto de Campos, ao relatar a conversa de Jesus com Nicodemos:

“Primeiro que tudo, Nicodemos, não basta que tenhas vivido a interpretar a lei. Antes de raciocinar sobre as suas disposições, deverias ter-lhe sentido os textos”. (*Boa Nova*, Cap. 14, pg. 94, Humberto de Campos, F.C.Xavier, FEB, 30ª edição).

## TRÊS DIFERENTES DORES

J. Martins Peralva

Somente os que alcançam os cimos da evolução bendizem os que se fazem instrumentos da Dor – pensamento que nos vem à mente ante a visão, através da leitura, da cena do Calvário, em que um dos homens que ladeavam a Jesus, no episódio da crucificação, extravasa revolta: “*Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também*”, enquanto o outro, compadecido, reprova o companheiro: “*Nem ao menos temas a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez*”. E, com humildade, pede a Jesus: “*Lembra-te de mim quando entrares no Paraíso*”.

Destacam-se, no singular relato evangélico, o sublime, incomparável amor de Cristo pela humanidade, e os posicionamentos dos dois condenados. A diversidade de comportamentos induz-nos a algumas conjecturas, tais como: conceito de Paraíso na interpretação espírita; apreciação, de acordo com a ótica doutrinária da obra de Allan Kardec, da promessa de Jesus; identificação de três diferentes dores no Calvário.

Verificamos, nas reações comportamentais das históricas personagens, duas posturas bem diferentes: numa delas, ironia, revolta, alheamento a cogitações elevadas; na outra, temor a Deus e à Justiça, que corrige o infrator e ampara o que com ela se harmoniza, sinceridade na auto-avaliação de seus erros; coragem no admoestar o companheiro e no defender a Jesus; equidade no proclamar: “*Este*

*homem nenhum mal fez*”; convicção da imortalidade, ao pedir ao Mestre: “*Lembra-te de mim quando entrares no teu Reino*”, certeza do poder e da inocência do Senhor.

Paraíso, na conceituação do Espiritismo, significa “plano espiritual suave” – onde o fardo é leve e o jugo suave –, plano onde entrou, na mesma hora, segundo a Espiritualidade, um dos crucificados, em face da renovação que se lhe operou “no íntimo da alma”. A “conversa a três”, no Calvário, faz-nos refletir na essência da promessa do Senhor: “*Em verdade te digo que hoje mesmo estarás comigo no Paraíso*”, cabendo-nos a ressalva doutrinária de que a promessa não isentaria aquele homem de reencarnações corretivas, que o fariam mais tarde espírito iluminado.

No episódio do Gólgota conheceu a humanidade três diferentes dores: Dor-Luz, com o Cristo; Dor-Esperança, com o homem sensível ao sofrimento do Mestre; Dor-Revolta, com o companheiro rebelde, infenso à benevolência. Os estudiosos encontrarão, nas três dores, preciosos recursos exegéticos. A dor de Cristo iluminará os séculos futuros; a Dor-Esperança fortalecerá os corações de boa vontade; a Dor-Revolta incutir-nos-á, na seqüência de nosso aprendizado no rumo da perfeição, a dura e sofrida lição do esforço regenerativo.

(Publicado originalmente na edição nº 268 deste jornal.)

## TEÓFILO OTONI REALIZA CURSO PARA EXPOSITORES ESPÍRITAS

Nos dias 4 e 5 de março de 2006, o Departamento de Comunicação Social Espírita da União Espírita Mineira (UEM), através dos companheiros Álvaro de Castro e Carla Roberta Fernandes, fez realizar Curso de Expositores Espíritas em Teófilo Otoni - MG.

O treinamento foi patrocinado pelo 12º CRE, com sede em Teófilo Otoni, e teve a prestigiá-lo mais de uma centena de participantes.

O evento reuniu, em clima de legítima fraternidade cristã, companheiros das casas espíritas Joaquim Portugal, Joseph Gléber, Allan Kardec, Meimei, Irmã Sheila, João Batista e Mansão da Luz, todas elas da cidade anfitriã, além de companheiros militantes da Doutrina Espírita provenientes das vizinhas Carlos Chagas e Itambacuri.

Durante o Curso, realizado em tempo integral nos dois dias de sua duração, receberam os presentes importantes orientações sobre a responsabilidade do expositor ante o tema evangélico-doutrinário a ser estudado. Os representantes da Federativa Mineira puderam analisar, com a participação interessada de todos, os vários assuntos que compõem o conteúdo programático do treinamento, a saber:

- 1 - **Informações Preliminares ao Expositor:** Quem pode falar?; Onde falar?; O que falar?; Como falar?; Observância do horário; Capacidade de Sensibilização, quando convidado a falar.
- 2 - **No Preparo da Palestra:** Providências e Pesquisas; Esquematização do Assunto; Treinamento.
- 3 - **Na Apresentação da Palestra:** Localização do orador no recinto; Postura do orador; Posição das mãos e do olhar; Modulação da voz.
- 4 - **No Desenvolvimento do Tema:** Perguntas e participação do auditório; Como usar os recursos auxiliares.

Além disso, foram também transmitidas informações úteis sobre a preparação de esquemas e algumas técnicas de transmissão de idéias.

O interesse pelos assuntos estudados e a receptividade de todos os presentes constituíram fator de relevância para que o Encontro alcançasse os objetivos colimados.

Ao encerrar as atividades, os representantes da União Espírita Mineira exortaram os novos expositores a manterem-se de ânimo firme no nobilitante mister de divulgar, pela palavra e pelo exemplo, essa Doutrina Libertadora chamada Espiritismo.

## EVANGELHO E VIDA

### A Caminho da Luz

A evolução autoriza à criatura o conhecimento de si mesma e sua perfeita identidade com Deus, através d'Aquele que se tornou, em sabedoria e amor, *o Caminho, a Verdade e a Vida* para nossa comunidade terrestre. Diligenciando recursos que facultem aos homens o entendimento da vida universal, o Espiritismo, em nome do Senhor, define um novo tempo para a Humanidade até então ignorante e sofrida. Tão claramente compreendeu esse caminho de iluminação individual e coletivo no Globo, que Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, define, sob a tutela do Alto: *Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito divino o animava* (comentário à questão 625).

### Transformação

**"E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também."**

(João, 14:3)

"E, SE EU FOR, E VOS PREPARAR LUGAR," – "Se eu for": na ausência do Mestre o discípulo tem que se desdobrar em vigilância, pois virão as oportunidades de trabalho e de testemunho, pedindo exemplificação do que aprendeu. O "e vos preparar lugar" dá a entender o surgimento, segundo a vontade do Alto, de ocorrências didáticas, que venham a contribuir para o crescimento e fortalecimento do discípulo. Tudo isso, não só em matéria de novos aprendizados, como também na elaboração de circunstâncias que permitam àqueles que o seguem prestar sua cota de participação na obra divina.

"VIREI OUTRA VEZ," – Futuro. No íntimo, porém, de cada um. E de modo glorioso, porque, então, reconheceremos o seu valor. Jesus não virá novamente materializar-se no Mundo, porque já trouxe integralmente a Sua mensagem. Agora será no coração. E estamos a caminho disso, através de nossa transformação.

Em sua primeira vinda, Ele encarnou-se entre nós, deixando-nos gravado o roteiro do Amor. Ajustando-nos à Sua mensagem de luz, pela aplicação no dia-a-dia, vemo-LO ressurgir em nossa intimidade no piso de nossa luta reeducativa e na prática do bem a que temos buscado nos afeiçoar. Sob o ponto de vista da coletividade humana, percebemo-LO hoje, nas trilhas da Doutrina Espírita que, indicando-nos a caridade como instrumento da definitiva libertação, expressa, para aqueles que têm podido compreendê-lo em sua essência, o Cristianismo em sua pureza e simplicidade dos primeiro tempos.

"E VOS LEVAREI PARA MIM MESMO," – Não no sentido de posse, mas de integração. Uma vez ocorrida a adesão à Sua mensagem, estaremos mais identificados com o Mestre. Inicialmente, houve seu empenho de estar conosco, chegando mesmo a tomar um corpo físico na Terra; depois, a nossa disposição em estar com Ele, para, finalmente, Ele nos levar para si mesmo, por causa dessa identificação. Então, nossos sentimentos, pensamentos, palavras e ações serão semelhantes aos d'Ele, na consolidação da sábia afirmativa contida no Evangelho: *Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós...* (Jo., 17:21)

"PARA QUE ONDE EU ESTIVER ESTEJAIS VÓS TAMBÉM." – Questão ainda de afinidade. O "estiver" e o "estejais" se prendem a planos vibratórios.

Como Jesus só se afina com o que é bom, com o que convém ao Espírito eterno, cômico de suas responsabilidades, estando com Ele, teremos optado pelo melhor.

Busquemos dar à vida uma direção tal que possamos afirmar, em qualquer tempo, condição e situação, que estaremos com Jesus e, só assim, teremos o céu no coração.

Fonte: *Luz Imperecível*, Belo Horizonte: UEM, 1997, cap. 208.

## POR TI MESMO

Não maldigas a própria dor.

Tens na tormenta a dimensão da paz.

A sombra, representando dificuldade e tristeza, é didática divina valorizando a Luz.

Na luta e sob golpes ásperos, nega impulsos iguais, pensando com nobreza e paciência.

Toda expressão de confiança é prece que não fica jamais sem resposta.

Por ti mesmo, por mais sofras, busca o Bem. O exercício da fé é operação que liberta.

Procurando compreender, vencerás o pior, aprendendo, de coração, o endereço de Deus.

**Emmanuel**

(Página psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, no dia 31/03/2003)

## CONVERSANDO COM LUCIANO ALENCAR DA CUNHA

Depois da permanência no Deserto da Judéia em companhia do Precursor, antes da formação do Colégio Apostólico, Jesus transita pelo oásis de Jericó e chega até Jerusalém, dirigindo-se ao Templo onde se avista com Hanã – o inclemente Sacerdote. Num diálogo revelador, o Cristo impressiona ao orgulhoso membro do Sinédrio dizendo: *“Sacerdote – nenhum mármore existe mais puro e mais formoso do que o do sentimento e nenhum cinzel é superior ao da boa-vontade”*<sup>1</sup>. Como sentimento e boa-vontade afetam relacionamentos na militância espírita?

O sentimento (que pode ser entendido como capacidade de sentir, como sensibilidade) está na base de todos os relacionamentos interpessoais, inclusive naqueles construídos em nossa militância espírita. Como afirma o Mestre, o sentimento é um “mármore puro e formoso”, a rocha de origem Divina a partir da qual nós edificamos a nossa vivência e estabelecemos o nosso devenir. Contudo, mesmo esse mármore augusto está sujeito ao cinzel da boa-vontade, capaz de transformar a cada um de nós e o que se encontra em nossa volta. Jesus já afirmava que a PAZ na Terra seria conquistada pelos homens de boa-vontade. Assim, trabalhando os nossos sentimentos com a ferramenta da boa-vontade podemos alçar vôos mais altos, seguindo os impulsos evolutivos que a vida nos oferta, rumo à evolução espiritual, à perfeição relativa que nos aguarda.

**“A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos”**<sup>2</sup> – disse Jesus. Se a boa-vontade fosse cultivada nos corações, como ficariam os sentimentos dos aprendizes do Evangelho no exercício prático da aprendizagem cristã?

Com a boa-vontade presente nos corações dos aprendizes do Evangelho, seríamos capazes acima de tudo de SERVIR, exercendo nossa capacidade de amar apreendida na prática da caridade em todos os níveis, como Jesus nos recomenda e, então, as obras da luz se multiplicariam cada vez mais, levando consolo, amor e educação à humanidade inteira. Os poucos trabalhadores de boa-vontade, seguidores do Cristo, vêm-se multiplicando. Aumentam a cada dia a partir do momento que alguém é capaz de tocar um outro coração, principalmente aquele que está ao lado, na família, no trabalho, nos grupos sociais, nas cidades, enfim, no Mundo.

**Sabemos que as maiores ações caritativas às vezes não são de cunho material. Estão no âmbito do sentimento, que faz surgir solidariedade e ajuda a quem vive em árido deserto emocional. Em que medida a afetividade torna a Vinha mais viçosa e florida?**

Após um século de vertiginoso progresso técnico-científico e econômico, onde os valores do Mundo material foram levados em alta consideração, podemos agora encontrar pessoas ricas por fora e pobres por dentro, que muito têm mas pouco são. Indivíduos que dedicaram toda uma vida à carreira, aos negócios, ao acúmulo de bens e poderes, que cultuam a reificação, mas atônitos verificam que, apesar de tudo, permanecem com um grande vazio: estão à míngua de afeto, de amor... Então, a AFETIVIDADE passa a ser a tônica das buscas das pessoas nos grupos sociais, para que o progresso material possa dar espaço ao progresso espiritual, através da modificação da nossa escala de valores. Deveríamos, assim, adquirir aquilo que nosso espírito é capaz de carregar, como se depreende do pensamento de João.<sup>3</sup>

**Em Carta aos habitantes de Corinto, na Grécia, Paulo fala da distribuição de recursos, quando diz: “O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta”**<sup>4</sup>. Como o conhecimento espírita pode modificar a compreensão para que consciências sejam



**Conferencista espírita, Presidente do Conselho Regional Espírita da 8ª Região, sucessivas vezes Presidente da Aliança Municipal Espírita de Barbacena, egresso das atividades da Mocidade, Luciano Alencar da Cunha é advogado e professor universitário.**

**iluminadas num esforço continuado de construção de um novo tempo?**

O conhecimento e a vivência Espírita são capazes de nos responder a todos aqueles “porquês” que invariavelmente não conseguimos encontrar alhures. O Espiritismo nos esclarece e comprova questões existenciais importantes, de onde viemos, o que estamos fazendo aqui, para onde vamos, demonstrando a dinâmica da pré-existência, da existência e da sobrevivência do espírito às contingências da vida orgânica na Terra. Explica as Leis Divinas que atuam por toda parte, tira o véu que por tanto tempo vem encobrendo os ensinamentos de Jesus, demonstrando que a felicidade, a sabedoria e todas as virtudes do reino de Deus, estão potencialmente DENTRO DE NÓS.

**O Conselho Regional Espírita (CRE) da 8ª Região tem colaborado nos esforços de unificação do Espiritismo na Zona das Vertentes de Minas, somando esforços ao trabalho das AMEs e do Conselho Federativo Espírita do Estado de Minas Gerais (COFEMG) e da União Espírita Mineira. Quais têm sido os aspectos que requerem maior cuidado dos CRE's na união dos espíritas?**

Precisamos viver conscientes de que somos todos verdadeiros irmãos, filhos de Deus, com a imperiosa necessidade de muito nos AMARMOS uns aos outros como Jesus nos ama. Precisamos desenvolver em cada um de nós um amor incondicional pelo outro, sendo indulgentes com as fraquezas, tolerantes com as opiniões, pacientes com aquilo que precisa ser modificado, dinâmicos e perseverantes na implementação da nossa transformação moral sob a orientação segura do Evangelho do Cristo de Deus. Assim, somos capazes de superar quaisquer dificuldades que possamos encontrar em nosso Movimento Espírita, implementando uma verdadeira união entre nós.

**Nas casas espíritas atenção especial vem sendo dada à evangelização da infância e da juventude. Que contribuições podem os Departamentos de Infância e Juventude (DIJE's), das AME's, dar ao Movimento Espírita na formação de bons cidadãos?**

Sem dúvida alguma, a tarefa da evangelização merece todo o nosso empenho, dedicação e esforço, porque é através dela que podemos colaborar para a formação do homem de bem, para a educação dos sentidos, dos sentimentos, da inteligência, da criação

daquela “aristocracia intelecto-moral” que construirá uma sociedade onde haja justiça e igualdade, onde o mal seja suplantado pelo bem, com o estabelecimento de consensos proporcionados pelo DIÁLOGO entre os diversos irmãos que conosco estão reencarnados no Planeta, visando o bem comum, um Mundo melhor para todos nós, hoje e amanhã.

**Como espírita de grande valor na família – seu bisavô materno –, Luciano Alencar teve oportunidade de exercer papéis relevantes na Mocidade Espírita. Como tudo começou?**

Depois de nosso bisavô materno, Fernando Alencar, que era espírita, o restante de nossa família seguiu a tradição católica, certamente pela ascendência portuguesa. Contudo, desde a adolescência partimos em busca de respostas para as infindáveis questões que não eram respondidas, estudando diversas religiões, filosofias, ciências, até que a força da vida nos levou a visitar um centro espírita onde adquirimos as obras de Allan Kardec, formamos um grupo de estudos com amigos e familiares, onde também tivemos a oportunidade de conhecer aspectos da fenomenologia espírita. Assim, através do estudo e da vivência dos postulados espíritas, das tarefas e responsabilidades hauridas no Movimento Espírita, procuramos galgar gradativamente a nossa educação moral, nos colocando a serviço do próximo, mesmo sabedores das nossas infinitas limitações e dificuldades.

**Conte um fato inesquecível nos períodos de sua repetida contribuição na presidência da Aliança Municipal Espírita de Barbacena.**

Na última semana espírita de Barbacena e região, estávamos sentados ao lado do Sr. Jacinto Bertola, já octogenário, um dos fundadores da AME barbacenense e um de seus presidentes por longos anos, quando com carinho sentíamos a presença de amigos espirituais que estavam prestigiando o evento, destinado inclusive ao resgate da memória do Movimento Espírita de nossa região. A palestra tinha como tema a educação do espírito e era proferida, com maestria pela nossa querida irmã Angélica (Lavras), estando sentados à mesa de trabalho os diletos irmãos Márcio Otávio (Barbacena) e Wagner Gomes da Paixão (Mário Campos), tendo este último recebido algumas mensagens e, dentre elas, a comunicação do ex-presidente da AME, o saudoso Cruz Machado, falando de “CONFIANÇA E TRABALHO”, emocionando a todos com sua presença e forte motivação para nossas atividades de unificação. Curioso é que o Sr. Jacinto já tinha registrado em seu psiquismo a presença daquele espírito que fora seu companheiro na AME durante tanto tempo, e ali mesmo, vendo as fotos tiradas do auditório, constatamos próximo ao Sr. Jacinto, na cadeira ao lado onde estávamos sentados, e de forma até agora inexplicada, a existência de um círculo de luz, nitidamente captado pela sensível câmera digital. Seria uma comunicação instrumental<sup>5</sup>? Ficamos todos muito emocionados com esse evento, que ficou inesquecível para nós.

**Deixe uma mensagem aos leitores de O Espírita Mineiro espalhados em diferentes pontos do Planeta.**

A mensagem que deixamos aos leitores é conhecida e, tão antiga, já visita o nosso coração há muitas vidas: Sigamos o Cristo, juntos, apreendendo e vivenciando a BOA NOVA, hoje e sempre. Pensamos e sentimos e isso resume, em poucas palavras, o que desejamos para todos nós.

1- Boa Nova – Humberto de Campos / Chico Xavier – Cap. 3 – FEB;

2 - Mt, 9: 37;

3 - I João, 2:15 a 17;

4 - 2 Coríntios, 8:15

5 - Transimagens de seres desencarnados captadas com recursos de alta tecnologia ( L'Institut Français de Recherches et d'Expérimentations Spirites - <http://www.ifres.org/accueil.html>)

# QUEM MERECE VIVER E MORRER

\* Décio Iandoli Júnior

Apesar de não gostarmos de admitir isso, o homem é um ser de visão bastante estreita em se tratando de assuntos como a vida, a doença e a morte. Apesar disso, quando fazemos algum avanço, nos arvoramos em detentores da verdade, tentamos reduzir o universo em uma casca noz, forçando a natureza a caber em nossos parcos conhecimentos. Este movimento egoísta e pretensioso é típico do ser humano, principalmente daqueles que têm um conhecimento técnico maior e mais amplo que a maioria de nós, mas que têm uma visão monocromática da vida e da natureza humana.

Esta arrogância já foi experimentada diversas vezes e a história da humanidade nos conta estes tristes episódios que, infelizmente, aconteceram em abundância. Apesar disso, podemos notar que não aprendemos quase nada com isso tudo, já que mantemos hoje um holocausto velado, que não se faz mais nos campos de concentração insalubres e pútridos, mas nas ricas e bem decoradas clínicas onde se propala uma "medicina fetal" cuja arma "terapêutica" mais utilizada é a morte, chamada cinicamente de "subtração".

Sob o falso argumento de proteger a mãe e seus direitos, muitas mulheres são induzidas à "subtração" de seus fetos diante de diagnósticos de má formação ou de síndromes genéticas. Diante da impotência da Medicina e de seus praticantes em dar uma solução a determinadas doenças ou más formações, a saída é eliminá-las, evitando que o "fracasso", a "incompetência" anunciada se materialize.

De início as más-formações graves, depois os síndromes, em seguida aqueles com genes que trarão doenças graves no futuro ou, então, para garantir que "nada de ruim" possa acontecer com aquela família. Depois poderemos escolher a altura, a cor dos olhos ou dos cabelos, o grau de inteligência, quem sabe? Na Holanda já estão matando os fetos com espinha bífida (má-formação da coluna vertebral).

Tudo isso tem um nome: eugenia. É o homem escolhendo, segundo seus interesses ou convicções, quem merece viver e quem merece morrer. Depois de tanto tempo, tantas experiências dolorosas, continuamos a incidir no mesmo erro, já que o poder sobre a vida de nossos semelhantes exorta nosso egoísmo, e passamos a uma prática de lógica imedialista que gera dor e sofrimento e cuja origem é bastante óbvia: os interesses de uma pessoa ou de um grupo se impondo aos demais.

Argumentos imediatistas, utilitaristas, escondem a crueldade daqueles que não conseguem colocar o valor da vida humana em seu devido lugar; mas não podemos nos deixar enganar por esta falácia que prioriza razões materiais e políticas e ignora as razões espirituais.

Ofereça a um destes médicos, que estão julgando em suas ricas clínicas quem merece viver e quem merece morrer, a possibilidade de diagnosticar uma criança que terá uma doença chamada esclerose lateral amiotrófica, uma doença que provoca uma destruição gradual das células do cérebro e da medula espinhal que controlam os músculos do corpo, levando a uma paralisia que

impede o seu portador de se mover, de se comunicar, tornando-o prisioneiro de seu próprio corpo, capaz de pensar mas incapaz de se expressar, até que a doença atinja seus músculos respiratórios levando à morte em no máximo três anos. Certamente ele lhe dirá que é melhor "subtrair" este feto; afinal de contas, quem gostaria de ter um filho assim?

Facilmente, este nosso hipotético médico convenceria a família. Posso até imaginar os argumentos:

– Vocês podem tentar novamente, não há necessidade de passar por tudo isso; em alguns minutos tudo estará bem e vocês poderão ir para casa e seguir suas vidas.

Entretanto, vamos oferecer a este mesmo médico um outro caso, onde seria possível prever que uma criança se tornaria um grande cientista, provavelmente um dos maiores físicos do Mundo, professor em Cambridge na mesma cadeira que pertenceu a Isaac Newton, escritor de livros incríveis que iriam popularizar a Física e os

conhecimentos de nossa era às pessoas comuns. O que este médico diria aos pais?

– Vocês terão um gênio, seu filho trará grande contribuição à humanidade, meus parabéns, vamos cuidar para que a gestação corra sem problemas e a criança nasça bem.

Pois bem, os dois casos são um só, trata-se da mesma pessoa, Dr. Stephen Hawking, que teve diagnosticada sua doença aos 21 anos de idade, antes de se tornar um doutor, antes de formular suas teorias sobre os buracos negros, antes de escrever seus livros, antes de se casar, de ter filhos, de assombrar a todos vivendo por mais de 42 anos com uma doença que deveria matá-lo aos 24 anos de idade.

A ciência está muito próxima de fazer prognósticos como o do primeiro caso, mas nunca será capaz de fazer prognósticos como o do segundo caso. Sendo assim, Dr. Hawking não teria chance alguma de nascer.

A morte nunca é uma saída.

*\*Vice-Presidente da Associação Médico-Espírita de Santos (SP)  
(Transcrito de Folha Espírita, de jan/2006.)*

## LIÇÕES DE EMMANUEL

### As Sentinelas da Luz do Santuário

A Tempestade avizinha-se nos horizontes políticos e sociais do mundo inteiro.

Todas as vozes falam de um perigo iminente e todos os corações sentem algo de estranho no ar que respiram.

Fala-se de coletivismo, recolhendo-se cada qual no exclusivismo feroz, e fala-se de nacionalismo e de pátria, dentro do mesmo conceito de egoísmo e de isolamento.

Esses extremismos caracterizam um período de profunda decadência nos costumes sociais e políticos desta época de transições.

Apesar, porém, de sua complexidade, esse fenômeno pode ser definido como a angústia generalizada do homem nas vésperas de abandonar a sua crisálida de cidadão.

Todos os acontecimentos que abalam o Planeta, espalhando nos seus recantos mais remotos uma onda revolucionária e regeneradora, significam o trabalho intenso e difícil da laboriosa gestação do novo organismo de leis pelo qual se regerão, mais tarde, os institutos terrenos.

Ditadores e extremismos são expressões transitórias dessa fase de experiências dolorosas porque a verdade é que o cidadão da pátria será substituído pelo homem fraterno, irmão de seus semelhantes e compenetrado dos seus deveres de amor.

Muitas dores implicam, por certo, nessa transformação das fórmulas patrióticas da atualidade, mas as democracias avançadas guardam, na sua estrutura, as sementes desse luminoso porvir.

Todavia, se falamos com respeito a esse assunto, é para dizermos aos nossos irmãos espiritualistas que eles são as sentinelas da Luz do Santuário, à maneira dos antigos heróis que guardavam as primícias do fogo sagrado.

Na hora das sombras, quando subversão ameaçar o Planeta, compete-lhes fornecer o testemunho de sua fé, como um penhor de segurança para as gerações do futuro.

A tarefa do Espiritismo está, portanto, adstrita à realização do Homem Interior, dentro de um novo conceito de fraternidade.

Fora desses princípios, as atividades de cada qual serão como folhas volantes, dentro do seu caráter dispersivo, porque todo o nosso esforço está enquadrado no "amarmo-nos uns aos outros" e é essa fórmula que deverá representar a bússola das atividades dos espiritualistas sinceros, os quais, com os seus abençoados sacrifícios, serão os "engenheiros sociais" dos tempos do porvir.

# EXPOENTES DO ESPIRITISMO

## Fernando Alencar



Nasceu Fernando de Alencar em Fortaleza, Ceará, aos 31 dias do mês de março de 1857 e desencarnou em Sete Lagoas-MG, aos 13 de janeiro de 1910. Filho do clérigo Carlos Peixoto de Alencar, religioso da Capital cearense, e de D. Josefa Cavalcanti de Moura, era primo de José de Alencar, que foi seu padrinho de batismo, e parente de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti.

Seu nome completo era Fernando Napoleão Augusto de Alencar, devido à fantasia paterna (admirador da França). Fez com brilhantismo o curso de humanidades em Fortaleza, sendo após mandado para Salvador, na Bahia, em cuja Faculdade de Medicina se matriculou, doutorando-se a 18 de dezembro de 1880, como notável acadêmico. Foi escolhido o orador de sua turma em razão de seus dotes literários e tribuniícios. Era republicano entusiasta e abolicionista ardente desde as épocas da faculdade de medicina.

Depois de formado foi acometido de uma doença conhecida como “béri-béri”, indo morar no Rio de Janeiro, juntamente com seu irmão Carlos de Alencar (major do Exército). Por força da moléstia, transferiu-se para Minas Gerais procurando o clima ameno, tentando restabelecer-se quando então se tornou médico da Estrada de Ferro D. Pedro II, tendo sob seus cuidados numerosa turma de trabalhadores do “avançamento”, então nas proximidades de Carandaí-MG.

Curado, graças ao clima benéfico das montanhas, foi chamado para atender um doente na “Fazenda da Conquista”, nas proximidades de Carandaí, de propriedade de Antônio Augusto da Cunha. Tendo-se enamorado de uma das filhas deste, Emília, com a qual se casou passado algum tempo, deixou então o serviço da Pedro II para entregar-se à clínica particular, indo residir na vila de João Gomes, que seria alguns anos mais tarde a cidade de Palmira, hoje Santos Dumont.

Homem moral e intelectualmente bem dotado, teve uma vida cheia de trabalhos, sofrimentos e ilusões desfeitas, em luta constante com um meio atrasado e hostil, que não podia compreendê-lo e tudo devia negar-lhe.

Não ficou muito tempo em nenhuma das numerosas localidades mineiras onde residiu, entre elas: Barbacena, Ilhéus (São José de Ilhéus – vila que pertencia à freguesia de Ibertioga), Ibertioga, Carandaí, Sabará, Queluz, Cristiano Otoni, Patos, Dolores do Indaiá, Henrique Galvão (Divinópolis), Carmo da Mata, Itapeçerica e finalmente Sete Lagoas, onde desencarnou.

Espírito independente usava a pena e a fala para deblaterar contra a escravidão nos últimos anos do Império e nos primeiros anos da República, clamando com vigor que não era aquele o governo com que sonhara...

Caráter altivo, incapaz de transigências que maculassem a pureza das suas idéias liberais, foi um inadaptado à vida provinciana e daí a circunstância

**Médico, abolicionista, poeta, escritor, teatrólogo, articulista e orador, Fernando Alencar militou nas fileiras espiritistas, dando voluntariosa colaboração.**

de não morar nunca mais de dois ou três anos em qualquer dos lugares para onde o levava o destino. Longos e fundos foram os seus sofrimentos morais, que bem cedo (aos 53 anos incompletos) levaram seu corpo à sepultura.

Médico extraordinário, somente com a auscultação, sem auxílio de qualquer instrumento, era capaz de fazer diagnósticos seguros (tinha somente um termômetro e um “fórcps”). Dedicou-se às doenças infecciosas e à obstetrícia. Talvez tivesse feito fortuna num grande centro, mas no interior de Minas Gerais sempre lutou com a pobreza, clinicando entre gente humilde, contentando-se com o pouco que auferia e ainda ajudando seus pacientes, muitas vezes, com a consulta, o remédio e a dieta...

Contudo, desencarnou na miséria por não ter sido nem ambicioso, nem avaro. Era, ao contrário, desprendido e até imprevidente. Tinha 5 filhos e deixou-os, juntamente com a viúva, sem sequer um teto onde pudessem se abrigar e sem o necessário para sobreviverem por um mês. Nada obstante, sua família conseguiu, com trabalho honesto, superar as dificuldades com que se viram a braços inopinadamente.

Falava de improviso, seguindo a inspiração do momento, invariavelmente arrebatada e bela, empolgando o auditório pelas imagens atrevidas e brilhantes que se sucediam. Era orador entusiasta, lírico e romântico, sem ser oco ou vulgar, sempre com idealismo, usando a palavra a serviço da Abolição e da República, sem jamais almejar cargos públicos ou honrarias de qualquer espécie. Falava o que sentia e sentia o que falava, com uma sinceridade absoluta, sem medir as conseqüências de suas opiniões. Bem cedo se desiludiu dos homens

públicos de seu tempo. Participou ativamente da campanha civilista, apoiando Rui Barbosa, mas não chegou a assistir às eleições e ao esbulho sofrido por este que foi rejeitado pelos políticos profissionais.

Era poeta e, desde estudante, começou a ver-sejar. Admirava Castro Alves, Victor Hugo e Euclides da Cunha. Apoiado por Francisco de Castro, seu contemporâneo e amigo na Faculdade, prosseguiu como poeta e romancista, publicando mais tarde “*Celestina*” em 1885; em 1893, “*Pálidas*”; “*Samuel, o apóstata*” em 1900; “*Heroína*”, em 1904; “depois os cadernos “*Brindes*” e “*Poesias Diversas*”, coletâneas de publicações em diversos jornais de Minas. Foi ainda teatrólogo, escrevendo as peças: “*Tempestades Morais*”; “*Bolívar*”; “*O Poeta Louco*”; “*O Castigo de uma Vaidade*” e “*O Herói Insurgente*”.

Tornou-se espírita dedicado quando, por ocasião do óbito de sua mãe, esta apareceu para ele dando-lhe a notícia. Semanas depois, chegou uma carta de Fortaleza, com tarja preta, confirmando a notícia da morte no mesmo dia e horário em que houve a aparição. Antes de abrir a carta, ele afirmara que se tratava da notícia da morte de sua mãe.

Assim, seu espírito inquieto fez com que buscasse informações para explicação do fenômeno e encontrou no Espiritismo as respostas, tornando-se divulgador entusiasta da Doutrina Espírita, publicando artigos e poemas no “*Reformador*”, em “*O Espírita Mineiro*” e em diversos jornais de Minas. Fazia palestras e falou como orador na fundação da “Federação Espírita Mineira” em 1908, na Assembléia Legislativa, em Belo Horizonte.

Era amigo e correspondente de Leopoldo Cime e outros espíritas ligados à Federação Espírita Brasileira. A pedido de Leopoldo, através de correspondência guardada pela família, Fernando de Alencar analisou as obras de Léon Denis, dando parecer favorável à publicação das referidas obras através da FEB.

Membro da maçonaria, teve intensa atividade naquela sociedade.

Seu invólucro carnal teve seu último pouso em Sete Lagoas onde contou com as vibrações de solidariedade e apreço de maçons e espíritas de seu tempo.

Deixaria legado importante a seus descendentes no ideal cristão, sendo seu bisneto, Luciano Alencar da Cunha, figura atuante no Movimento Espírita, na cidade de Barbacena - Minas.

Do plano espiritual, ainda não se têm notícias de suas atividades no outro lado da Vida.

Fonte:

- (1) *Revista da Academia Mineira de Letras – BH*  
Texto original de Gilberto de Alencar (filho do biografado);
- (2) *Luciano Alencar da Cunha - Barbacena Minas.*

## CASA CHICO XAVIER

No dia dois de abril de 2006 foi inaugurada, na cidade mineira de Pedro Leopoldo, a Casa Chico Xavier. Deve-se o acontecimento à feliz iniciativa do querido companheiro Geraldo Lemos Neto, que adquiriu a residência do querido médium mineiro, transformando-a num "memorial".

Na singela casa, decorada com muito bom-gosto, estão expostos todos os livros recebidos pelo medianeiro, mensagens psicografadas e cartas. O quarto e o banheiro foram mantidos com suas características originais, recuperando a atmosfera de simplicidade e espiritualidade reinantes ao tempo em que lá residia o Chico.



A Diretora da FEB, Marta Antunes, falando na inauguração da "Casa Chico Xavier"

A Federação Espírita Brasileira se fez representar no evento por sua Diretora Marta Antunes Moura, que leu mensagem de seu Presidente, Nestor João Masotti, sobre o evento.

A União Espírita Mineira, na pessoa de seu Presidente Honório Onofre de Abreu, também enviou uma representante, a conselheira Lenice Aparecida de Souza Alves, e dois companheiros da equipe de apoio, Mauro Soares de Freitas e Haroldo Dutra Dias. Estiveram presentes ainda Antônio Roberto Fontana e Bady Raimundo Curi, Diretor e Conselheiro da UEM.

## ADOLESCÊNCIA E NECESSIDADE DO TRABALHO

Rafael Mauro Ferreira Silva  
(DAPSE/UEM)

Ao tratar do tema adolescência, especialistas afirmam que neste período, compreendido entre 12 e 18 anos, ocorrem diversas transformações físicas e psicológicas no ser. Essas transformações, muitas das vezes, são mal compreendidas, o que gera uma série de mitos e preconceitos em relação ao assunto. Porém tanto do ponto de vista fisiológico quanto do espiritual, essas mudanças, além de normais, fazem-se necessárias para que o jovem esteja apto à vida adulta que o espera. As transformações físicas ocorrem em consequência do amadurecimento de diversas glândulas, antes adormecidas na infância, e que, quando despertas, começam a liberar seus respectivos hormônios e com isso vão sendo formadas características masculinizantes nos meninos e feminilizantes nas meninas. As transformações psicológicas ocorrem, principalmente, em função de que, enquanto na infância o espírito se encontra em um período de repouso<sup>1</sup>, é na fase da adolescência que ele vai retomando a natureza que lhe é própria e se mostra qual era.<sup>2</sup>

Em grande parte dos jovens, todas essas mudanças físicas e psicológicas podem acarretar diversos transtornos ou distúrbios comportamentais. Tais problemas ocorrem, na maioria dos casos, devido ao despertar da sexualidade, fenômeno que pode ser associado ao romper do dique de uma represa, que, em muitas das vezes, causa sérios danos quando essas águas liberadas não tomam o rumo correto.

Em decorrência de todas as modificações que a adolescência promove no ser, surgem, então, imperativos de estabilização e educação dessas energias, que se encontram em turbilhão e precisam, dessa forma, ser canalizadas de maneira consciente e responsável. A palavra de ordem por excelência para atingir esse objetivo é uma só – **trabalho**.

Joana de Ângelis afirma em "*Leis Morais da Vida*" que "o trabalho é, ao lado da oração, o mais eficiente antídoto contra o mal, porquanto conquista valores incalculáveis com que o espírito corrige as imperfeições e disciplina a vontade."<sup>3</sup> Partindo dessa assertiva e associando-a ao universo da adolescência, consegue-se, agora, ter a verdadeira dimensão dos efeitos benéficos do trabalho na manutenção das veredas deste ser que caminha para o mundo adulto.

O trabalho representa um movimento de renovação mental com a finalidade de fixar novos valores. Portanto o adolescente, sintonizado e comprometido em trabalhar no bem, possui grande imunidade às prováveis infelicidades que possa vir a ter nesta fase da vida, quando ele começa a tomar contato com seu "homem velho", ou seja, seus vícios e automatismos de vidas passadas.

Diante disso, conclui-se que neste processo de adolecer, onde quase sempre se pensa estar atravessando um caminho obscuro, recomenda-se o uso do archote do trabalho, que ilumina e guia de maneira inequívoca para um amanhã consciente.

### Notas

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 86º ed. Rio de Janeiro: FEB, 1944, Questão 382, p. 238
2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 86º ed. Rio de Janeiro: FEB, 1944, Questão 385, p. 238-240
3. FRANCO, Divaldo. *Leis Morais da Vida*. 7ª ed. Salvador: LEAL, 1976. p. 38

## UM CENTRO ESPÍRITA

Marival Veloso de Matos

Que casa é esta?  
Não é igreja,  
não é de dança,  
mas tem cara de festança.

O povo sai dela de cara boa,  
bem contente,  
certamente bem alegre.  
Dia desses entro ali.

Chegou o grande dia,  
mas... e se for  
a casa do Tinhoso?  
Paredes escurecidas,  
bode preto amarrado?  
Nem sei como é q'eu fico,  
na hora q'eu entrar.

Pensa, pensa e conclui:  
Diacho,  
eu sou é macho,  
vou entrar de qualquer jeito.  
Dê no que der,  
eu vou entrar.

Instantes depois...

Mas o que vejo aqui?  
Não tem altar,  
não tem imagens,  
tudo simples,  
sem vaidade.

De muita paz,  
dessas que contagia!

Meu Deus,  
que vai acontecer agora?  
Tá vindo alguém pra me falar.  
Será que vai repreender,  
será que vai me detonar?

E qual o quê,  
recebi um grande abraço.  
Meu coração se acalmou.  
E a pessoa diz pra mim  
com toda simpatia:  
– Que prazer, a casa é nossa,  
seja muito bem-vindo.

Sosseguei de fato,  
sentei e relaxei,  
pleno de consciência,  
como se estivesse num jardim.

Logo a moça da mesa,  
cheia de muita beleza,  
falou sem afetação:  
– Meus irmãos, vamos orar,  
pra Deus nos abençoar.

E ao som de doce música,  
pôs nossos corações  
pra falar com Jesus

Depois um moço,  
ainda novo, bonitão,  
bom de prosa,  
disse coisas de sabedoria,  
que me ajudaram a pensar.  
Me ensinou a verdade,  
pregou a Caridade,  
incentivou o perdão.

Depois uma senhora  
falou bem animada,  
de uma tal de tarefa,  
a de ajudar o necessitado,  
de visita, de leite, de pão,  
de trabalho cristão.  
Tudo coisa que eu não fazia  
que me encheu de energia  
pra encarar a realidade.

Agora sim,  
já tenho o que fazer,  
nas horas do meu lazer.  
Daqui pra frente,  
me instruirei sempre aqui.

Sinto que minha insegurança,  
meus sentimentos de vingança,  
com certeza vão ter fim.

Entendo melhor agora,  
depois de abençoada hora,  
porque Jesus,  
após caminhada florida,  
nos diz séculos afora:  
Sou Caminho, Verdade e Vida.

## ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

### CEMANOS DE ATIVIDADES ESPÍRITAS

Em 31 de março de 1906, a exatos 37 anos da desencarnação de Allan Kardec, surgiu em Queluz de Minas, hoje Conselheiro Lafaiete, em Minas Gerais, o *Grupo Espírita Paz*.

Entre os fundadores dessa entidade pioneira, destaca-se o nome de João Alves de Almeida Pires, precursor do Espiritismo na Região. Portador de mediunidade auditiva e de vidência, cooperou imensamente para a difusão da nova Doutrina, inclusive aliviando, como médium curador, sofrimentos físicos e morais sem conta, tornando-se querido e admirado por todos. Presidiu o *Grupo Espírita Paz* desde a fundação até 1912, transferindo-se para o Rio de Janeiro no ano seguinte, ali desencarnando em 28 de março de 1920.

A construção da sede própria do *Grupo Espírita Paz* foi iniciada em fins de 1914, mediante subscrição de cotas de 100 \$000 (cem mil réis) cada uma, por proposta da Diretoria a cuja frente se encontravam os companheiros Antônio de Souza Antunes e Manoel Del Campo, como presidente e vice-presidente.

A filiação à FEB deu-se em 1933, quando ocupavam a presidência e a vice-presidência os confrades Artur Jácomo Lima e Adolfo Albino de Almeida Cirino.

Dois anos depois, em agosto de 1935, a Entidade fez circular o jornal "*O Consolador*", sob a direção de Ramiro Ferreira Maia.

Outros fatos marcantes merecem registro, a saber: a remodelação da sede na Av. Furtado, em 1937; a inauguração do *Albergue Noturno Domingos Antunes Valente*, em 2 de outubro de 1938; e a inauguração do *Instituto Educacional Leopoldo Machado*, com 50 alunos inscritos, em 19 de abril de 1939.

Até 1974, excluído o período de 1963 a 1965, quando a presidência foi confiada a Henrique Tolomelli, o dedicado companheiro Ramiro Ferreira Maia esteve à frente do *Grupo Espírita Paz*, consolidando a divulgação do Espiritismo em Lafaiete e Região Metalúrgica.

Após o profícuo trabalho de Ramiro Ferreira Maia, estiveram dirigindo o *Grupo Espírita Paz*: Juracy Francisca Vieira (1975 a 1982), Geraldo Brandão (1983 a 1999), Rogério Lana Brandão (2000 a 2002) e Bartolomeu Márcio de Souza (2003 a 2006).

Ao longo de sua jornada, a Entidade Centenária destacou-se pela fidelidade aos princípios da Codificação Kardequiana e zelo à pureza dos ensinamentos deixados pelos Espíritos Superiores ao Codificador.

Atualmente, o *Grupo Espírita Paz* realiza, entre outras, as seguintes atividades: Estudo Sistematizado das Obras Básicas da Doutrina Espírita; Exposição Evangélico-Doutrinária, passes e atendimento fraterno; Estudo das Obras de André Luiz; Reunião de Higiene Mental à Luz do Espiritismo; Evangelização da Criança; Reunião da Mocidade Espírita; Reuniões Mediúnicas (educação e desobsessão); Café e banho para necessitados; Distribuição mensal de cestas básicas às famílias cadastradas; Sopa Fraterna aos domingos para cerca de cem pessoas.

*O Espírita Mineiro*, órgão da União Espírita Mineira, que se fez representar durante as comemorações por seu Diretor-Secretário Marcelo Gardini Almeida, congratula-se com os valorosos seareiros de Lafaiete e Região, de ontem e de hoje, pelos cem anos de trabalho do *Grupo Espírita Paz*, durante os quais pôde divulgar, arrostando adversidades e incompreensões, a mensagem libertadora da Doutrina Espírita.

### ENCONTRO PREPARATÓRIO

As lideranças do Movimento Espírita da Zona Metalúrgica, representadas pelas Alianças Municipais Espíritas, estão sendo convidadas para participarem de importante reunião a realizar-se nas dependências da Fraternidade Espírita Albino Teixeira (Rua dos Aeroviários, 281 – Bairro Liberdade), dia 14 de maio de 2006, das 8 às 13 horas.

Trata-se de atividade destinada a sensibilizar e motivar os Coordenadores e Monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), vitorioso programa lançado pela FEB. É a fase preliminar, a preparação indispensável à garantia do êxito do VI Encontro Estadual dos Coordenadores e Monitores do ESDE, a realizar-se nos dias 5 e 6 de agosto de 2006, nas dependências do SESC de Venda Nova, em Belo Horizonte.

### SEMINÁRIO EM SÃO JOÃO DEL REI

O CRE da 8ª Região, com sede em Barbacena – MG, promoveu no dia 04.03.2006, em São João Del Rei, um Seminário de Capacitação para Evangelizadores do DIJ, quando foram abordados os seguintes assuntos:

- A Importância da Educação do Espírito;
- Estrutura do DIJ segundo modelo da FEB;
- Atividades Práticas de Evangelização Infante-juvenil;
- Diagnóstico e Planejamento: 2006 – Ano Internacional da Evangelização Infantil;
- Estudo Minucioso do Evangelho.

O Espírita Mineiro parabeniza os companheiros sanjoanenses pela realização do importante evento.

### FEB ESCLARECE JORNALISTAS

A Federação Espírita Brasileira (FEB) encaminhou a todas as redações de TV, jornais, revistas e emissoras de rádio do Brasil a nota abaixo, motivada por uma série de notícias que vinculavam os Centros Espíritas à prática de magia negra. Eis a nota:

#### Federação Espírita Brasileira Nota de Esclarecimento

Sobre as notícias veiculadas hoje (01/02/2006) de que a criança encontrada na lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte (MG), teria sido alvo de um "ritual de magia negra" e que as investigações se iniciariam por um "Centro Espírita", a Federação Espírita Brasileira informa que:

O Espiritismo é uma Doutrina religiosa que tem Jesus como guia e modelo de conduta. A prática espírita é, portanto, realizada com simplicidade e dentro da moral ensinada pelo Cristo;

O Espiritismo não tem sacerdotes e não adota altares, imagens, velas, sacramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior;

A palavra "espírita" foi criada por Allan Kardec em 1857 e designa tão somente os adeptos do Espiritismo, cujas atividades estão sempre voltadas à prática da caridade em seu sentido mais amplo. Portanto, a denominação "espírita" não deve ser associada a práticas como magia negra.

Diante disso, a Federação Espírita Brasileira esclarece que os Centros Espíritas são locais de oração e de prática da caridade, da fraternidade e da paz. E rejeita, assim, qualquer associação do Espiritismo com práticas distanciadas da ética, do respeito à vida e da moral cristã.

Assessoria de Comunicação Social da  
Federação Espírita Brasileira

### PALESTRAS EM BELO HORIZONTE

Jacob Melo estará em nossa Capital proferindo conferências ao público em geral sobre o importante tema **Como se aproveitar melhor os benefícios do Passe**. A primeira na Casa de Scheilla, à rua Aquiles Lobo 52, Floresta, na sexta-feira, 5 de maio, às 15:00 e às 19:30 horas. Em seguida, fará quatro Seminários voltados para tarefeiros espíritas em grandes grupos de BH: no sábado, 6 de maio, pela manhã, de 08:00 às 12:00 horas, no Grupo Scheilla

(rua Aquiles Lobo 52, Floresta); ainda no sábado, de 15:00 às 19:30 horas, no Grupo Espírita da Fraternidade Albino Teixeira (rua dos Aeroviários 154, Pampulha); no domingo, de 08:00 às 12:00, na Fundação Espírita Cárita (rua Senhora das Graças, 51 Cruzeiro) e à tarde, de 14:00 às 19:00 horas, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus (rua Henrique Gorceix, 30, Padre Eustáquio).

Boas opções para o público em geral e tarefeiros do Movimento Espírita.

### CICLO DE ESTUDOS "NAS FONTES DAS LETRAS DOCTRINÁRIAS"

Iniciou-se no auditório da UEM, às 15 horas do dia 4 de março de 2006, sábado, a nova edição do Ciclo de Estudos "*Nas Fontes das Letras Doutrinárias*", sempre enfocando momentosos temas evangélico-doutrinários.

Para o terceiro bimestre (maio/junho), a programação cuidadosamente elaborada consta das seguintes palestras:

**6 de maio** – *Questões 893 e 894 de O Livro dos Espíritos*. Expositora: **Heloísa Armond Couto Garcia**

**13 de maio** - *A Parábola da Semente (Marcos, 4:26-29)*. Expositora: **Earle de Oliveira**

**20 de maio** - *Questões 895 e 896 de O Livro dos Espíritos*. Expositor: **Lenice Aparecida de Souza Alves**

**27 de maio** - *Questões 897, 897-a e 897-b de O Livro dos Espíritos*. Expositor: **Geraldo Lemos Neto**.

**03 de junho** - *Questões 898 e 899 de O Livro dos Espíritos*. Expositor: **Marcelo Gardini Almeida**.

**10 de junho** - *Questões 900 e 901 de O Livro dos Espíritos*. Expositora: **Cotinha Toledo**

**17 de junho** - *Questões 902 e 903 de O Livro dos Espíritos*. Expositor: **Gilberto Santos Machado**

**24 de junho** - *Questões 904 e 904-a de O Livro dos Espíritos*. Expositora: **Nelma Lúcia Garcia**.

## IV ENCONTRO DE TRABALHADORES DA UEM



Marta Antunes, diretora da FEB, ao lado de Honório de Abreu, saudando os participantes do Encontro

Em ambiente de alegria e entusiasmo e sob a responsabilidade organizacional do Departamento de Comunicação Social Espírita, realizou-se na tarde de 2 de abril de 2006, domingo, mais um encontro congregando os trabalhadores que atuam nos diversos setores de atividades da Federativa Mineira.

Às 14 horas foram todos os presentes encaminhados ao auditório, onde Álvaro de Castro, Diretor do DCSE, após a leitura de mensagem contida no capítulo 130 do livro *Fonte Viva*, solicitou ao Vice-Presidente Maurício Albino de Almeida proferir a prece

inicial. Em seguida, o Presidente da UEM, Honório de Abreu, em rápidas considerações, explicou que o objetivo do evento consistia em conscientizar cada um dos presentes sobre a melhor aplicação dos salutares conteúdos da Doutrina Espírita.

A Diretora da FEB, Marta Antunes Moura, que se dirigia a Pedro Leopoldo a fim de participar da inauguração da Casa Chico Xavier, saudou os presentes com palavras incentivadoras, exortando-os a continuar firmes na tarefa espírita, sem esmorecimentos.

Com o objetivo de promover a integração entre todos os trabalhadores – de funcionários a dirigentes –, foram estes distribuídos em 6 salas, formando grupos de acordo com as atividades exercidas. Os coordenadores de cada grupo, consoante programação prévia, desenvolveram dinâmica visando ao conhecimento das especificidades das tarefas comuns, para que, conhecendo-as mais, pudessem servir melhor, atingindo os propósitos colimados. Os grupos e respectivos coordenadores foram estes: 1 – Funcionários (crachás azuis): Aulos Clementes dos Santos; 2 – Mediunidade (crachás laranja): Ruth Salgado Guimarães; 3 – Assistência Social (crachás amarelos): Márcia Regina de Lima; 4 – Serviço do Passe (crachás roxos): Manoel Antônio Alves; 5 – Departamentos (crachás verdes): William Incalado Marquez; e 6 – Conselheiros e Diretores (crachás marrons): Honório Onofre de Abreu.

Depois de 90 minutos de intenso trabalho, reuniram-se todos no auditório, quando o Presidente Honório de Abreu ressaltou o trabalho em grupo, sem o qual teríamos “um universo inexpressivo, destinado à estagnação, como resultante do trabalho de forma individual. A capacidade de ser solidário, exercitada neste encontro – concluiu – encerra os ingredientes capazes de nos projetar na unidade maior que se chama Amor.”

Refrigerantes e salgadinhos foram servidos em seguida, em lanche singelo e marcado por expressões de alegria e abraços fraternos, encerrando o encontro que significou novo e positivo movimento na vida da União Espírita Mineira



Vista dos participantes do IV Encontro

## MOVIMENTO LIBERTADOR

*“A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real de bem-estar, o penhor da segurança de todos.” - Allan Kardec (Do comentário final ao capítulo III, parte 3ª, Da Lei do Trabalho, em O Livro dos Espíritos)*

Libertadora por excelência, a Doutrina dos Espíritos vem definir o plano augusto da evolução planetária, com os valores da educação intelecto-moral por agente poderoso e renovador.

Em seu bojo, a chave preciosa que resgata Jesus e sua Mensagem faculta aos homens ignorantes da Verdade o novo tempo da regeneração, em que os hábitos perniciosos e os conceitos viciados devem ser combatidos e devidamente subjugados à razão proposta pelo conhecimento seguro da Vontade de Deus.

Mais que preceito moral, o Espiritismo representa uma lei — a de Justiça, Amor e Caridade, que sintetiza toda a epopéia da Luz Divina em sublimes equações redentoras.

Não se trata mais de argumentação teológica de religiões humanas. É o brado do Consolador, reajustando as coisas pela força natural da verdade.

A dissolução e o crime moral são filhos da indiferença. Mas a indiferença social é consequência dos erros acalentados e que frustram ou pervertem as melhores disposições dos bem-intencionados e simples. Nesse sentido, a História Humana é pródiga de fatos: rios de sangue assinalam o despotismo dos que deveriam ensinar para o bem. Hipocrisia e descaso, abusos e simonias têm sido os ingredientes dos altares e dos templos de pedra no Mundo. E todas as paixões — sem exceção de nenhuma — agravam o quadro das expiações terrenas perante a Boa Nova do Senhor!...

Séculos de loucura e perversidade política transformaram a proposta espiritualizante do Cristo em fanfarra intelecto-passional, em que o orgulho é incensado por mito e a vaidade se traveste de “divina” manifestação de fé.

A ordem, meus irmãos, refletirá sempre o que irradia a consciência. E a previdência garantirá, com seus atributos de antevisão lastreados pela

experiência, o melhor para os que se iniciam na educação profunda considerada pelo Codificador da Terceira Revelação.

Muitos prosseguirão atados aos seus caprichos e preconceitos — todos manifestações de seu egoísmo e de seu orgulho —, sugerindo que a Doutrina organizada por Allan Kardec restringe-se à catalogação de alguns fenômenos psíquicos ou que é efeito de credence até igrejaira do emérito educador. Dirão que a mediunidade é primitivo exercício do psiquismo ignorante ou que o ministério da caridade é convenção piegas das almas afiveladas a culpas e remorsos...

A mentalidade superficial e orgulhosa dos que vêm sucumbindo ao peso de seu personalismo, de sua incúria moral, certamente bordará o Espiritismo com os adjetivos sugeridos por seus interesses ególatras e nada sábios. Proclamarão, como alternativas inteligentes, as filosofias negadoras do Divino, cultoras do ócio moral e das lisonjas humanas ou as especulações frias e curiosas, sempre dogmáticas e duvidosas no que respeita às realidades transcendentais.

Pelas mãos do lúcido Missionário de França, a Providência Suprema e Misericordiosa de Nosso Pai deu execução ao seu augusto plano de iniciar a Terra na Regeneração.

Mesmo no seio do Consolador, invigilantes servidores se deixam embalar pelo “canto das sereias” que, a pleno mar da vida, em meio a ondas de provas e aferições, busca confundir os que lutam, induzindo-os ao resgate de suas tendências inferiorizantes. A sede por novidades periféricas e sensacionalistas, os palpites passionais e ilógicos interpretam o que nunca foi óbvio ou pertinente e, com isso, denigrem a imagem e as obras de tantos denodados seareiros... A comercialização dos dons da mediunidade; o aspecto

até circense em manifestações ditas doutrinárias e em eventos; as disputas públicas e insanas por expressões duvidosas de poder e representação e, o que é pior, o empenho de equivocados companheiros, apoiados e inspirados pelas sombras do Astral Inferior, proclamam a desnecessidade da Obra Basilar, do Evangelho de Jesus e até mesmo das instituições sérias de Espiritismo!...

Em nenhum momento de nossa trajetória espírita no Mundo, o conhecimento aprofundado da Codificação foi tão necessário e recomendável.

Com o domínio do que revela a obra publicada sob os auspícios de Kardec, a criatura adentrará, com facilidade e sublime inspiração, o universo emocional das lições de Jesus em o “Novo Testamento”, assimilando-lhe, pelo coração, a vida abundante. Então, poderá dizer, por ações e reações contínuas, que sabe e sente Deus, porque livre de si mesma, inserida no Espírito da Verdade, com o amor por máxima e feliz expressão.

O serviço pede gravidade e circunspeção, continuidade e esforço.

Fujamos, se bem desejamos nos conduzir, aos propósitos dos afoitos e levianos. A prudência é clima fecundo de quem aprende a discernir, e os que se iluminam verdadeiramente sabem, à saciedade, o quanto lhes compete em testemunho e amadurecimento interior.

Recordemos Jesus em sua afirmação: “Toda planta que meu Pai não plantou será arrancada”. A dor levará, em suas correntes renovadoras, quanto exista de ludíbrio e má-fé em nosso Movimento, porque a Verdade é sua força e a Luz a sua alma!

**Yvonne A. Pereira**

(Mensagem psicografada dia 13/04/2005 pelo médium Wagner Gomes da Paixão no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

**ESPERANTO - Língua Internacional**  
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”  
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

**Especial**

7317505003-DR/MG  
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA  
CORREIOS

**IMPRESSO**